

## **Impacto da pandemia de COVID-19 no controle de doenças crônicas como diabetes, doenças da tireoide e câncer em Itumbiara-GO**

### **Impact of the COVID-19 pandemic on the control of chronic diseases such as diabetes, thyroid diseases and cancer in Itumbiara-GO**

Cecília Agnes Pereira Gondim<sup>1</sup>, Jonathan Ballico de Moraes<sup>1\*</sup>, Renata Santos<sup>1</sup>, Rodrigo Gabriel Valverde Rodrigues<sup>1</sup>, Antônio Ricardo Cokely Ribeiro<sup>2</sup>, João Paulo Martins do Carmo<sup>1</sup>

---

#### **RESUMO**

Com a pandemia de COVID-19, o acompanhamento de doenças crônicas foi dificultado devido a ocupação dos hospitais por pacientes acometidos pela SARS-CoV-2, além da própria apreensão em se deslocar para procurar atendimento. O objetivo do estudo foi avaliar a forma como a pandemia de COVID-19 impactou no acesso da população com doenças crônicas aos serviços de saúde na cidade de Itumbiara-GO. Este é um estudo transversal observacional descritivo. Foram analisados 2173 prontuários, considerando os parâmetros de idade e gênero, de pacientes que buscaram tratamentos médicos na Clínica São Lucas, 3 meses antes e 3 meses após o decreto que estabeleceu o lockdown da pandemia, no controle de doenças crônicas como diabetes mellitus, doenças da tireoide e câncer. O desencadear da pandemia de COVID-19 desestabilizou, por um curto período, o curso das consultas, voltando a normalidade. O retrato de pacientes continuou praticamente o mesmo em relação à idade e gênero, com predomínio de pessoas do sexo feminino comparecendo às consultas médicas, para tratamento preponderante de hipertireoidismo, enquanto a masculina buscou tratamento para diabetes mellitus tipo 2.

**Palavras-chave:** SARS-CoV-2; Patologia; Crônica; Acessibilidade; Consulta

---

#### **ABSTRACT**

With the COVID-19 pandemic, the monitoring of chronic diseases was made difficult due to the occupation of hospitals by patients affected by SARS-CoV-2, in addition to the apprehension of leaving the house in search of medical attention. The objective of the study was to evaluate how the COVID-19 pandemic impacted the access of the population with chronic diseases to health services in the city of Itumbiara-GO. This is a descriptive observational cross-sectional study. 2173 medical records were analyzed, considering age and gender parameters, of patients who sought medical treatment at Clínica São Lucas, 3 months before and 3 months after the decree that established the pandemic lockdown, in the control of chronic diseases such as diabetes mellitus, diseases of thyroid and cancer. The outbreak of the COVID-19 pandemic destabilized, for a short period, the course of consultations, returning to normal. The portrait of patients remained practically the same in relation to age and gender, with a predominance of females attending medical consultations for preponderant treatment of hyperthyroidism, while the male sought treatment for type 2 diabetes mellitus.

**Keywords:** SARS-CoV-2; Pathology; Chronic diseases; Accessibility; Medical appointment

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás

\*E-mail: jonbmoraes@gmail.com

<sup>2</sup> Clínica São Lucas

## INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 cursou de forma rápida e incisiva, tornando-se o principal alvo de pesquisas e preocupação desde seu alastramento, em dezembro de 2019. A despeito de ser uma doença majoritariamente associada à síndrome respiratória aguda grave, estudos concluíram que ela também pode acometer outros sistemas do organismo (GUAN et. al., 2020). No Brasil, o controle de doenças crônicas não transmissíveis apresenta-se como um desafio, dado que os hábitos da população e as desigualdades socioeconômicas favorecem a não adesão farmacológica aos tratamentos (DRUMMOND; SIMÕES; ANDRADE, 2020). Com o desdobramento da pandemia de COVID-19, o acompanhamento e, até mesmo, o diagnóstico dessas doenças foram alvos de mudanças devido a fatores como a ocupação do ambiente hospitalar prioritariamente por doentes acometidos pela SARS-CoV-2 e a própria apreensão em se deslocar para procurar atendimento (BORGES et. al., 2020).

O primeiro caso confirmado de SARS-CoV-2 no Brasil foi identificado em 26 de fevereiro de 2020, sendo, atualmente, o segundo país com o maior número absoluto de mortes, estando atrás somente dos Estados Unidos (WHO, 2022). Na cidade de Itumbiara, Goiás, a ocupação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Campanha São Marcos, do Hospital da UNIMED e do Hospital Municipal Modesto de Carvalho já alcançam, respectivamente, 96,6%, 100% e 80% (Secretaria Municipal de Saúde de Itumbiara, 2021).

Nessa nova realidade, o acesso aos sistemas de saúde por pacientes portadores de doenças crônicas como diabetes, tireoidopatias e câncer foi impactado em virtude da própria sobrecarga desses sistemas, direcionados primordialmente para o tratamento dos casos de COVID-19, e devido às medidas de isolamento social sugeridas para que a transmissão da SARS-CoV-2 fosse reduzida (BORGES, et al, 2020). Pacientes com doenças crônicas naturalmente já encontram adversidades para o acompanhamento de suas patologias, bem como na adoção de hábitos alimentares, de práticas de atividades físicas e no uso de medicação, visto as desigualdades socioeconômicas fortemente presentes no Brasil (ESTRELA et. al., 2020).

Assim, as demandas de saúde dessa população já são dificilmente supridas e o advento da pandemia de COVID-19 surgiu como mais um obstáculo na garantia dos serviços de saúde, bem como das condições necessárias para que eles pudessem ser

acessados. Planos de restrição como o lockdown, a quarentena e o isolamento social, foram estabelecidos visando limitar a circulação de pessoas, para reduzir a transmissão do vírus (KUPFERSCHMIDT; COHEN, 2020) e para evitar o colapso do sistema de saúde (AQUINO et. al., 2020). No entanto, esses planos apresentam desafios no que diz respeito à regularidade de acesso aos centros de acompanhamento das doenças crônicas em questão, considerando-se a mudança repentina de hábitos sanitários da população e a consequente mudança na vigilância para controle dessas doenças (ESTRELA et. al., 2020).

Dessa forma, mostra-se relevante a análise que o impacto da pandemia de COVID-19 na cidade de Itumbiara, Goiás, exerce no acompanhamento médico das patologias crônicas, como a diabetes mellitus, doenças da tireoide e câncer pela população, considerando as dificuldades impostas pela pandemia e pelas próprias medidas de restrição para abrandá-la.

## **METODOLOGIA**

O estudo enquadra-se na classificação de um estudo transversal observacional retrospectivo, em que serão analisados os impactos da pandemia na abordagem clínica de pacientes com diabetes, doenças da tireoide e câncer. Este estudo está sob o Comitê de Ética para Pesquisa com seres Humanos da UEG, protocolo de pesquisa número 3.505.273, CAAE 15963119.7.00008113.

Foram analisados 2173 prontuários de pacientes da Clínica de Endocrinologia São Lucas, centro de referência em atendimento a pacientes com doenças crônicas, localizada em Itumbiara-GO, referentes aos meses de janeiro a junho de 2020. Os dados foram analisados segundo o gênero, meses referentes ao período pré e durante a pandemia, bem como o padrão de doenças tratadas. Foi utilizado o software GraphPad Prism 6 para a realização dos testes estatísticos ANOVA, student e qui-quadrado, utilizando o valor de  $\alpha = 0,05$  como nível de significância.

Foram pesquisados, nos bancos de dados das plataformas SciELO, Google Acadêmico, Periódico Capes e PubMed, os termos “diabetes”, “doenças da tireoide”, “câncer da tireoide” e “COVID-19”, bem como estes termos em inglês, nos quais os estudos sobre essas doenças no contexto da pandemia de COVID-19 desenvolveram-se, sendo excluídos artigos que não tratam desse tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Análise dos prontuários

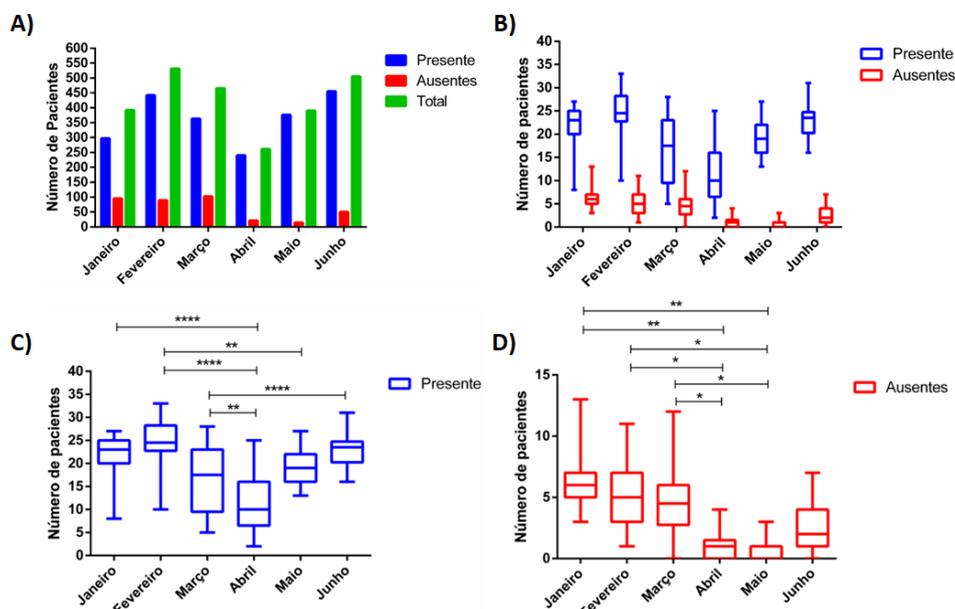
Dos 2173 prontuários de pacientes analisados, 68% eram do sexo feminino, com idade média de 46,4 anos e mediana de 44 anos, e 32% do sexo masculino, com idade média de 47,8 anos e mediana de 48 anos. Além disso, foi verificado que não houve diferença estatística na proporção de pacientes que compareceram à consulta médica antes ou após o decreto municipal do dia 22 de março de 2020 para a ocorrência do lockdown, quando comparados por gênero ( $p = 0,101$ ) ou por idade (feminino,  $p = 0,147$ ; masculino,  $p = 0,928$ ).

Ao analisar os dados mensais dos pacientes, foi verificado que nos meses pré-pandemia (janeiro, fevereiro e março) houve maior número de pacientes, ao passo que, após o decreto municipal do dia 22 de março de 2020 para a ocorrência do lockdown, foi detectada uma diminuição significativa no número de pacientes para os meses subsequentes (abril e maio), voltando à normalidade no mês de junho (Figura 1A).

O baixo número de pacientes no mês de janeiro já era esperado devido às férias de verão e devido o retorno das consultas médicas somente após a segunda quinzena deste mês. Além disso, a leve baixa do mês de março pode ser justificada pela ocorrência do decreto municipal de emergência em saúde pública no dia 22 deste mês, fazendo com que a média mensal caísse após esse dia (PREFEITURA DE ITUMBIARA, 2020).

Ao analisar o número de pacientes presentes e ausentes nos meses anteriores e durante a pandemia, foi verificado que o número de pessoas que compareceram ao atendimento diminuiu imediatamente após o referido decreto, seguindo a mesma proporção mostrada acima, enquanto que, curiosamente, o número de pacientes que não compareceram ao atendimento médico diminuiu (Figura 1B, C e D). Era esperado uma maior quantidade de pacientes ausentes nas consultas durante o período de emergência da pandemia, no entanto, uma queda considerável foi verificada em relação aos meses precedentes ( $p < 0,05$ ), o que pode ser explicado pelo viés de comprometimento e necessidade desses pacientes, uma vez que, aqueles que realmente necessitavam de atendimento médico marcaram e compareceram ao atendimento mesmo durante a pandemia.

**Figura 1** – Distribuição de pacientes marcados para os meses de janeiro a junho na Clínica São Lucas, da cidade de Itumbiara – GO, analisando o (A) número de pacientes presentes, ausentes e totais em consultas; e o boxplot do número médio de pacientes diários de cada mês que (B) compareceram e não compareceram ao atendimento médico; (C) apenas os que compareceram ao atendimento médico; e (D) apenas os que não compareceram ao atendimento médico.



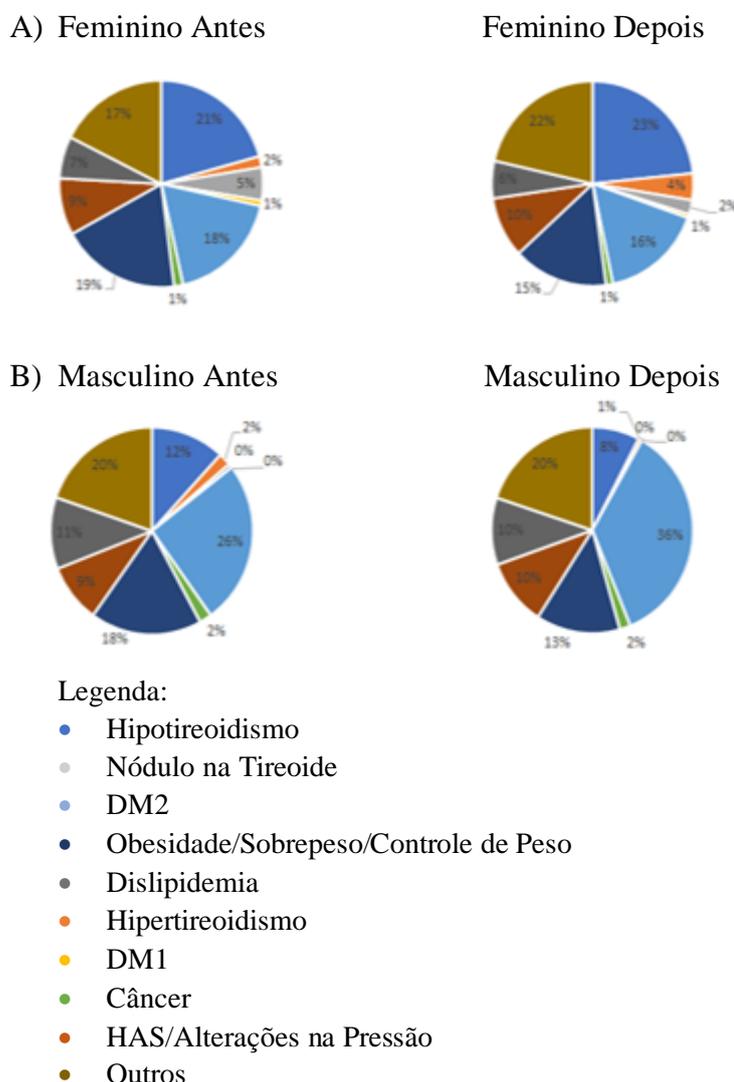
Legenda: (\*) =  $p < 0.05$ ; (\*\*) =  $p < 0,01$ ; (\*\*\*) =  $p < 0,001$ ; (\*\*\*\*) =  $p < 0,0001$ .

Fonte: Própria

Observando a partir dos dados das doenças dos pacientes que compareceram às consultas nos meses de fevereiro (pré-pandemia) e maio (pós início de pandemia), ao analisar o grupo de mulheres antes e depois, foi encontrado um aumento na procura de tratamento médico para hipertireoidismo ( $p < 0,001$ ), e diminuição no número de pacientes com nódulos na tireoide ( $p = 0,013$ ) (Figura 2A). Esse aumento no número de pacientes do sexo feminino que buscaram consultas médicas para tratamento de hipertireoidismo, passando de 2% para 4% (Figura 2A), pode ser justificado pelo fato de essa doença ser crônica e do tipo que necessita de acompanhamento periódico para controle hormonal e, posteriormente, para avaliar o risco de desenvolvimento de hipotireoidismo (MAIA et. al., 2013). Já a diminuição de pacientes também do sexo feminino nas consultas médicas buscando acompanhamento para nódulos na tireoide (Figura 2A), pode ser explicada pela própria patologia da doença que, apesar de ser crônica, são normalmente benignos e não interferem na produção hormonal, sendo necessário somente avaliação morfológica periódica, e biópsia, se alterações e sinais pertinentes (WAJNER; MAIA, 2012), tornando a consulta facilmente postergável devido o início da pandemia. Nos pacientes do sexo masculino, foi verificado um aumento na

procura por tratamento de diabetes mellitus do tipo 2, passando de 26% para 36% ( $p = 0,003$ ) (Figura 2B). Isso pode ser explicado pelo fato de a diabetes mellitus ser uma comorbidade relacionada ao aumento da suscetibilidade de infecções e maior risco de complicações e morte por COVID-19; este aumento, portanto, pode estar relacionado a uma maior preocupação e comprometimento no tratamento dessa doença durante a pandemia (UZUNIAN, 2020).

**Figura 2** – Gráfico de pizza referente às principais doenças atendidas antes e depois do decreto municipal para os pacientes do gênero (A) feminino e (B) masculino.



Fonte: Própria

A partir do estudo realizado, foi verificado que o padrão de pacientes nas consultas médicas, quanto à idade e gênero, permaneceu, com prevalência do sexo feminino e idade entre 45 e 47 anos. Já o perfil das doenças manteve-se em parte antes e logo após o início

da pandemia, dado que houve aumento do número de mulheres buscando consultas médicas para tratamento de hipertireoidismo e nódulos da tireoide, e aumento do número de homens buscando tratamento médico para a diabetes mellitus tipo 2. O que também se mostrou significativamente alterado foi o número de pacientes ausentes que diminuiu após o início da pandemia, provavelmente devido à maior preocupação quanto ao atual momento sanitário, valorizando mais as práticas de acompanhamento médico para evitar qualquer probabilidade de apresentar um fator de risco para a infecção pela SARS-CoV-2.

Diante do cenário de pandemia e preocupações com o agravamento da COVID-19 aos portadores de doenças crônicas, faz-se necessárias discussões sobre os impactos e possíveis repercussões, mesmo com o andamento da vacinação. O autocuidado e persistência pelas medidas de prevenção ainda são fundamentais em âmbito individual e coletivo, visto que o Brasil possui somente 19,2% de sua população totalmente vacinada (Our World In Data, 2021). Ao adotar essas medidas, reduz-se a probabilidade de a doença chegar aos grupos mais vulneráveis, diminuindo, por conseguinte, os índices de morbimortalidade.

### **Relações da pandemia com o tratamento de doenças crônicas**

A pandemia trouxe danos graves a estrutura física e mental, bem como prejuízos nos âmbitos social, econômico e cultural da vida dos indivíduos (AQUINO et. al., 2020). A atual situação sanitária que o Brasil enfrenta no combate à SARS-CoV-2 não está poupando nenhuma área da vida, seja ela coletiva ou individual, repercutindo negativamente no cotidiano de toda a população (LIMA, 2020a). Pessoas que possuem doenças crônicas, adquiridas antes ou durante a pandemia, encontraram dificuldades no acesso aos serviços de saúde, principalmente pelo redirecionamento da atenção aos pacientes com COVID-19; pelo receio generalizado da população na busca por esses serviços, mesmo quando eram necessários; assim como pela dificuldade de acesso ao atendimento e a procedimentos eletivos para doentes crônicos (BORGES et. al., 2020).

Dentre as ações utilizadas para frear a disseminação da doença tem-se o isolamento social, medida que se mostrou eficiente na redução do número de casos, apesar das diversas opiniões a respeito do seu impacto no aspecto econômico da sociedade (ESTRELA et. al., 2020). O próprio fato de se resguardar em casa, pode ser considerado

um fator de baixa qualidade de saúde, quando se leva em conta às particularidades de cada moradia em seu contexto socioeconômico (BAMBRA et. al., 2020). Assim, pessoas com doenças crônicas como diabetes mellitus, tireoidopatias e câncer, enfrentam dificuldades no acesso aos atendimentos de acompanhamento, como também na aquisição de uma qualidade de manutenção mínima para controlar essas patologias.

Nesse contexto, tornou-se primordial a tomada de decisões para apaziguar esses desafios. Uma das alternativas adotada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pelo Ministério da Saúde (MS) foi a atuação de profissionais da saúde por meio do teleatendimento, inclusive a ação voluntária de docentes, acadêmicos e técnicos-administrativos de Universidades como a UERJ e a USP (LIMA, 2020b). Outra medida foi a prorrogação da validade da receita de medicamentos de uso contínuo, visando diminuir a ida a consultas periódicas, e a própria orientação para a utilização de máscaras associadas ao distanciamento, viabilizando a proteção desses grupos (ESTRELA et. al., 2020).

## CONCLUSÃO

A partir deste estudo, pode-se observar que não houve diferença no perfil de pacientes que buscaram tratamentos médicos na Clínica São Lucas antes e após o decreto da pandemia, quando comparados o gênero e idade. Porém, foi observado que, após o início da pandemia, houve uma crescente procura nos casos de hipertireoidismo, e diminuição para os casos de nódulos na tireoide para mulheres, e aumento nos casos diabetes mellitus do tipo 2, para homens.

É importante ressaltar que os resultados mostraram certa alteração do padrão de acompanhamento médico pelos pacientes da Clínica São Lucas, evidenciando que, o desencadear da pandemia de COVID-19 desestabilizou momentaneamente o curso das consultas, mas por um breve período de tempo. O delineamento de pacientes continuou praticamente o mesmo em relação à idade e gênero, com predomínio de pessoas do sexo feminino comparecendo às consultas médicas. Os perfis de doenças acompanhadas na Clínica, modificaram-se quantitativamente, com maior grau de significância, no sexo feminino, o hipertireoidismo e nódulos benignos da tireoide, e no sexo masculino, a diabetes mellitus tipo 2.

Assim, entende-se que as análises realizadas nesse trabalho possam cooperar para a ampliação da compreensão sobre o comportamento de pacientes doentes crônicos, enquanto grupo de risco, durante a pandemia de COVID-19. Diante desse cenário, espera-se que o entendimento acerca desses pacientes e de suas doenças possa favorecer o desenvolvimento de orientações assertivas e eficientes, para serem empregadas de forma preventiva no atual momento sanitário. O cuidado com o paciente deve ser tomado em todas as circunstâncias para que ele possa ter a chance de continuar seus tratamentos médicos com segurança.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Revista Ciências & Saúde Coletiva*, v. 25, S. N., p. 2423-2446, jun. 2020.

BAMBRA, et al. The COVID-19 pandemic and health inequalities. *Journal of Epidemiology and Community Health*, v. 74, n. 11, p. 964–968, nov. 2020.

BORGES, K. N. G., et al. O impacto da pandemia de COVID-19 em indivíduos com doenças crônicas e a sua correlação com o acesso a serviços de saúde. *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Candido Santiago”*. v. 6, n. 3, p. e6000013, nov. 2020.

DRUMMOND, E. D.; SIMÕES, T. C.; ANDRADE, F. B. Avaliação da não adesão à farmacoterapia de doenças crônicas e desigualdades socioeconômicas no Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, S. N., S. P., mar. 2020.

ESTRELA F. M., et al. Covid19 e Doenças Crônicas: impactos e desdobramentos frente à pandemia. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 34(1), 2020.

GUAN, W. et al. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. *New England Journal of Medicine*. v. 382, n. 18, p. 1708-1720, fev. 2020.

KUPFERSCHMIDT, K.; COHEN, J. Can China's COVID-19 strategy work elsewhere? *Science*, v. 367, n. 6482, p. 1061-1062, mar. 2020.

- LIMA, C. M. A. O. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). Revista Radiologia Brasileira, v.53, n. 2, abr. 2020a.
- LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. Physis, v. 30, n. 2, S. P., jul. 2020b.
- MAIA A. L. et al. Consenso brasileiro para o diagnóstico e tratamento do hipertireoidismo: recomendações do Departamento de Tireoide da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, v. 57, n. 3, p.205-232, 2013.
- PREFEITURA DE ITUMBIARA. Decreto nº 265, de 22 de março de 2020. LegNet. 2020. Disponível em: <https://semfronteiras.legnet.com.br/itumbiara-go-coronavirus-medidas-gerais-de-prevencao-decreto-no-265>. Acesso 20 set 2022.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE ITUMBIARA. Taxa de ocupação dos hospitais (COVID-19). Disponível em: <https://itumbiara.go.gov.br/taxa-de-ocupacao-de-leitos-hcamp-sao-marcos-80/>. Acesso 20 set 2022.
- UZUNIAN, A. Corona Vírus SARS-CoV-2 e Covid-19. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial, v.56, S. N., S. P., set. 2020.
- WJNER S. M.; MAIA A. L. Nódulos na Tireoide. Revista Clinical & Biomedical Research, v. 32, n. 1, p. 118-119, Porto Alegre-RS, 2012.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. World Heal. Organ. 2022. Disponível em <https://covid19.who.int/table>. Acesso 20 set 2022.

*Recebido em: 10/09/2022*

*Aprovado em: 08/10/2022*

*Publicado em: 12/10/2022*